

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

FUNDAMENTOS DE SISTEMAS DA INFORMAÇÃO

ALEXANDER COSTA BRASILIANO SILVA, ANDRÉ LUÍS SOUZA TRINDADE ROCHA, LUIZ MIGUEL LYRA DA COSTA E WASHINGTON JESUS DOS SANTOS

TEMA GERAL: SISTEMAS ERP

TEMA ESPECÍFICO: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE SISTEMAS ERP.

RESUMO

Muitas empresas estão adotando Sistemas ERP devido a várias razões, tais como: decepção com sistemas incompatíveis, incapacidade do Departamento de Tecnologia de Informação em realizar a integração entre os sistemas existentes atualmente na empresa e outros motivos que influenciam diretamente a competitividade da Empresa. Neste contexto, este artigo apresenta as principais características de Sistemas ERP, suas vantagens e desvantagens, bem como os custos envolvidos na sua implementação. Finalmente, as tendências e o futuro de Sistemas ERP são comentados.

ABSTRACT

INTRODUÇÃO

No atual cenário empresarial mundial, as empresas buscam cada vez mais aumentar a sua competitividade, seja pela redução de custos, pela melhoria do produto, agregando mais valor ao produto e se diferenciando da concorrência ou se especializando em algum segmento ou nicho de mercado. A competição tem escalas globais, acontecimentos em países distantes podem trazer consequências instantâneas para a indústria local.

A introdução de um ERP em uma empresa tem um impacto enorme em todas as operações que são realizadas diariamente em suas instalações. Os sistemas ERP são atraentes porque unificam a informação, pois surgiram com a promessa de resolver problemas de integração, disponibilidade e confiabilidade de informações ao incorporar em um único sistema as funcionalidades que suportam diversos processos de negócios em uma empresa (OLIVEIRA & RAMOS, 2002).

Definição de Sistema ERP

A sigla ERP - Enterprise Resource Planning traduzida literalmente, significa "Planejamento dos Recursos da Empresa", o que pode não refletir a realidade de seus objetivos. Koch, Slater e Baatz (1999) citam: " esqueça a parte do planejamento - ele não o faz, e esqueça os recursos, é apenas um termo de ligação. Mas lembre-se da parte da empresa. Esta é a real ambição dos sistemas ERP".

Como funciona o sistema ERP?

A aplicação do sistema de gestão integrado à rotina empresarial é simples: facilitar o gerenciamento das informações de diversos setores da organização para aumentar o controle e o acompanhamento dos processos. Em vez de cada departamento empresarial utilizar um software diferente, o que pode gerar erros nas informações e comprometer a capacidade produtiva, há apenas um sistema.

Essa integração dos dados aumenta a eficiência da gestão e dá rapidez aos procedimentos.

Assim, o funcionamento do ERP passa por aprimorar diversos aspectos, como monitorar as vendas, administrar as [contas a pagar e a receber](https://www.totvs.com/blog/contas-a-pagar-e-receber/), permitir uma comunicação entre as equipes mais efetiva e muito mais.

Metodologia de Implantação

Segundo Koch, Slater e Baatz (1999), existem três principais maneiras de implantar o ERP:

(a) Substituição Total e Conjunta (Big Bang) - Neste tipo de implantação, que é o mais ambicioso e difícil método de implantação, as empresas substituem todos os sistemas legados ao mesmo tempo e implantam um único sistema ERP por toda a empresa. Embora esta metodologia de implantação tenha predominado para as primeiras implantações, poucas empresas tiveram a ousadia de utilizá-la posteriormente.

Nesta metodologia é necessário mobilizar e paralisar toda a empresa e implantar todo o sistema de uma única vez, o que exige um grande esforço da empresa, pois ninguém possui experiência em utilizá-lo, portanto não se consegue avaliar se o seu funcionamento está correto.

(b) Estratégia de Franquias (Franchising) - Esta metodologia é utilizada na maior parte das implementações em empresas que não possuem muitos processos em comum entre suas unidades operacionais.

Sistemas ERP independentes são instalados em cada unidade, enquanto os processos comuns, como atualização de livros fiscais, são interligados entre as empresas. Em muitos casos, cada unidade operacional possui sua própria "instância" para o ERP (o que significa sistemas separados e banco de dados independentes).

(c) Método "Slam-dunk" - Neste método, o ERP define o planejamento de alguns processos-chaves, como os processos financeiros. Este método é utilizado, normalmente, em empresas pequenas que esperam crescer com o ERP.

O objetivo, neste caso, é implantar o ERP rapidamente e seguir os processos de reengenharia pré-modelados pelo sistema ERP. Poucas vantagens são conhecidas para implantar o ERP para substituir um sistema legado em processos específicos, já que o ERP é mais caro e os benefícios obtidos são muito reduzidos.

NATUREZA DOS SISTEMAS ERP

Os sistemas ERP podem ser definidos como sistemas de informação integrados, adquiridos na forma de pacotes comerciais de software, com a finalidade de dar suporte à maioria das operações de uma empresa (suprimentos, manufatura, manutenção, administração financeira, contabilidade, recursos humanos etc.). Exemplos de sistemas ERP existentes no mercado são o R/3 da empresa alemã SAP, o Baan IV da Holandesa Baan, o OneWorld da americana JD Edwards, o Oracle Financials da americana Oracle, o Magnus da brasileira Datasul, o Microsiga da empresa brasileira de mesmo nome e o Logix da brasileira Logocenter.

Os ERP 's integram as diversas áreas da empresa Segundo ALSÈNE (1999), existe certa confusão entre os termos "empresa integrada" e "sistemas integrados", pois o primeiro é um objetivo e o segundo é um meio para atingi-lo. Segundo o autor “o objetivo final [da integração da empresa por meio de sistemas informatizados] não é interconectar os sistemas informatizados existentes ou que serão implementados no futuro, mas sim construir um todo empresarial coerente a partir das várias funções que originam-se da divisão do trabalho nas empresas” (“REFERÊNCIA DE TAL LUGAR: HTTPS://SITE.PESQUISADO.COM/ARTIGO-SISTEMA-ERP ”)

1.2

CICLO DE VIDA DE SISTEMAS ERP

O ciclo de vida representa as diversas etapas pelas quais passa um projeto de desenvolvimento e utilização de sistemas de informação. Em sua forma tradicional o ciclo de vida inclui as etapas de levantamento de requisitos do sistema, definição de escopo do projeto, análise de alternativas, projeto do sistema, codificação, testes, conversão de dados e manutenção. Dois exemplos de modelos de ciclo de vida são o modelo waterfall, onde as etapas são executadas em seqüência uma única vez para cada sistema, e o modelo de prototipação, onde sucessivas repetições de todas as etapas vão refinando incrementalmente o produto final até que este esteja pronto para ser efetivamente implementado. A noção de ciclo de vida também incorpora a ideia de que sistemas passam por fases sucessivas de crescimento, evolução e declínio, e que ao final deste ciclo devem ser substituídos por outros sistemas que possam melhor atender as necessidades das empresas.

REFERÊNCIAS

1.1

<https://www.scielo.br/j/prod/a/cV6H5xKGLrQqR9mjS8N4Kxn/?lang=pt>

1.2 https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/33102791/2000\_ZWICKER-libre.pdf?1393604802=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3D2000\_ZWICKER.pdf&Expires=1714395460&Signature=C9111K92AIbUPwpkIpdOxtWtX3r-Fel2dLHaiAyVSZwF0kUsrQhZFQ71qE~NAWldmsquaTnUR5CQhKnEeK74jLb0DLwgrUWacvCAnqsjj9T7OrAkrpGs1CVpP-kaNqw4exw-P4ZGcEfy8kQMRsVtsmEx62FpzrwipcEVMPVZM4UIS8ZFxLP4Ue5Rk-DPjtl54AfkDXvLNHruUZaL3ga0ymvgeshT1btxqXyduR7u7pwBIhYKkk~DdS9VZBL26F~fmDvxd7soIHtNPRsJfEBjBn-CWaEEja~b4kb8o1q9t0setd~9y27nbgXlkXFiEdK~-aLFn2vq3XBfq7SEgzRyLg\_\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA